

Experiência de instituições europeias será "extremamente enriquecedora"

O presidente da Assembleia-geral da Santa Casa da Misericórdia de Macau defende que o território é "insuficiente "per si" pelo que, na área da prestação de serviços a idosos, a solução poderá passar pela contratação de pessoal vindo de fora, bem como pela partilha de experiências na área da tecnologia e inovação com outras instituições

CATARINA PEREIRA

responsabilidades. Também temos vindo a ver muitas instituições de solidariedade social - não só a Santa Casa, mas outras nossas congéneres - que têm vindo a projectar programas, realizar acções para acompanhar as pessoas da terceira e quarta idades", afirmou.

Apesar disso, e porque "hoje em dia uma pessoa com 60 anos não é um idoso, é um pré-idoso, o problema que se coloca é mais as pessoas da quarta idade que precisam de cuidados de outra natureza e de outra exigência", explicou. Uma das soluções deverá passar pela cooperação entre instituições privadas e Governo.

A utilização das novas tecnologias nesta área - tema abordado pelo orador José Silva Penada, presidente da Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas - será também uma mais-valia, bem como a troca de experiências com as instituições da Europa. "Creio que a vossa experiência, se for um dia trazida para esta zona do globo, seria extremamente enriquecedora", disse Leonel Alves.

"De facto na Europa há progressos notáveis em termos de tratamentos de determinado tipo de doenças (...) e de busca de soluções", afirmou o orador. Por esta razão, a partilha de experiências poderá ser feita tendo por referência casos concretos. "A cooperação entre Santas Casas que estão à frente nesse tipo de inovações com outras que estão mais atrasadas nesse aspecto parece-me uma área positiva a explorar", concluiu.

VOLUNTARIADO EM MACAU

As Misericórdias "vivem do voluntariado" e, portanto, esta foi outra das questões abordadas durante a sessão de ontem. Falando sobre o facto de Macau não ter "os mesmos índices de adesão [ao voluntariado], sobretudo nas camadas mais jovens", Leonel Alves afirmou considerar que a população tem vindo a aderir cada vez mais à causa social.

Exemplo disso foi o caso do tufão Hato, frisou: "Vi pessoas de todos os quadrantes e de todas as idades a tentarem fazer o seu melhor possível para debelar aquela situação trágica que estávamos a viver".

"Esta adesão instintiva para dar o seu melhor à sociedade talvez não tenha o mesmo impacto que se vê na Europa ou em Portugal. Creio que depois do 25 de Abril todos nós vivemos um período de participação social, (...) e esta cultura prevalecente continua a existir. Em Macau, por razões talvez materialistas, mais desafogadas, as pessoas às vezes esquecem-se desse pormenor e preocupam-se mais com o último modelo do iPhone", disse Leonel Alves.

HO IAT SENG "É ALTAMENTE COMPETENTE"

Questionado sobre se Ho Iat Seng será um bom candidato a Chefe do Executivo, Leonel Alves respondeu afirmativamente. "Tem uma grande paixão por Macau. Em várias instâncias que tive oportunidade de com ele trabalhar verifiquei que é altamente competente, compreende as questões de Macau e tem no seu imaginário uma visão para Macau progredir e dar um passo gigante para acompanhar o desenvolvimento económico e social desta região no âmbito das políticas da nova Era da China", disse à margem do 12º Congresso Internacional das Misericórdias.



A "nível de envelhecimento tem de haver pessoal adequado: enfermeiros, paramédicos, médicos, pessoas que se interessem pelas novas tecnologias para debelar os problemas que afetam as pessoas de terceira e quarta idades", afirmou o presidente da Assembleia-geral da Santa Casa da Misericórdia de Macau, a propósito do painel "O fenómeno do envelhecimento - uma abordagem Europeia", incluído no 12º Congresso Internacional das Misericórdias, onde se falou, entre outros temas, sobre a importação de mão-de-obra de outras regiões do globo.

"Tudo isto tem a ver com a qualidade de prestação de

serviços e como tal, se não houver formação de quadros locais suficientes temos de pensar em adquirir pessoas de fora", acrescentou Leonel Alves. Além disso, defendeu que "Macau é insuficiente "per si", [por isso] as pessoas de boa vontade, que podem resolver os nossos problemas devem ser sempre bem-vindas. Esta cultura tem de prevalecer, temos de trabalhar neste sentido".

Se na Europa e também em Portugal o envelhecimento tem um grande peso no fundo de segurança social, em Macau o problema não passa por aí. "Há um esforço muito grande da parte do Governo em dotar o fundo de segurança social com receitas suficientes para arcar com essas

Apesar de o Governo assegurar que apenas os residentes podem exercer a profissão de contabilista no território, o Regime de registo e exercício da profissão de contabilista inclui procedimentos de registo para não-residentes, o que está a preocupar os deputados. A proposta continua a ser discutida na 3ª Comissão Permanente da AL

VIVIANA CHAN

Registo de contabilistas não residentes está a preocupar deputados

O registo de contabilistas não-residentes está a preocupar os deputados da 3ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa (AL). No final da mais recente reunião, Vong Hin Fai revelou que os deputados continuam com dúvidas relativamente à possibilidade do "Regime de registo e exercício da profissão de contabilistas" dar azo a

que não-residentes exerçam a profissão no território.

De acordo com o "Exmoo News", o presidente da Comissão que analisa o diploma na especialidade citou o Governo ao defender que o registo dos profissionais é distinto de estarem habilitados a exercer a profissão. "O facto de os contabilistas estarem registados não significa que possam exercer a profissão. Os não-

residentes podem registar-se como tal, quando satisfizerem os critérios, porém, só residentes estão habilitados a exercer a profissão em Macau", salientou Vong Hin Fai.

Este diploma está em discussão na 3ª Comissão Permanente e prevê a criação de uma Comissão de Registo dos Contabilistas. No entanto, Vong Hin Fai avançou que está a ser ponderada uma mudan-

ça para "Comissão de Registo e Exercício da Profissão de Contabilista". O Governo vai ainda analisar a questão.

Por outro lado, na reunião de ontem, o Executivo anunciou que vai criar três comissões subordinadas a esta, ficando estes organismos responsáveis pela realização de exames, reconhecimento de habilitações e desenvolvimento contínuo.